

AS MARCAS D'ÁGUA DO PAPEL SELADO DE PORTUGAL (1661-1668 e 1797-1804)

Paulo Rui Barata

Coleccionador e Investigador

baratap@netcabo.pt

RESUMO

O papel selado teve em Portugal três períodos de utilização: 1661-68 para pagar a Guerra da Restauração; 1797-1804 para pagar a Guerra das Laranjas, que nos levou à perda de Olivença; 1827-1986, para subsidiar as Guerras Liberais e a Regeneração, e depois para subsidiar o Orçamento Geral de Estado.

Em termos de marcas d'água os papéis de 1661 a 1668 na sua maioria não as ostentavam; a pequena parcela que tinha marca d'água apresenta desenhos que são bem conhecidos. São quase todas de dois tipos, tripla circunferência, encimada por uma cruz ou uma coroa, e dupla circunferência encimada pelas armas de Génova.

No período de 1797 a 1804 a maioria das empresas fornecedoras de papel era italiana e holandesa. Aparecem também, com menos frequência, papéis de Espanha, França, Reino Unido e Portugal.

Palavras-chave: marcas d'água, papel selado, valores selados, imposto do selo, papéis de valor

ABSTRACT

Revenue stamped paper had three periods of use in Portugal: 1661-68 to pay for the Restoration War; 1797-1804 to pay for the War of the Oranges, that caused us to loose Olivença; 1827-1986 to pay for the Liberal Wars and, later, to subsidize the National General Budget.

In terms of watermarks most of the papers of 1661 to 1668 didn't have them; the small number that possessed one presents well known illustrations. Most of them are in two types, the triple circle covered with a crown or a cross, and the double circle topped by the Genoa coat-of-arms.

In the period of 1797 to 1804 most of the paper mills that supplied the Portuguese market were Italian and Dutch. Less frequently found are papers from Spain, France, United Kingdom and Portugal.

KEYWORDS

watermarks, revenue stamped paper, documentary paper, stamp duty, fiduciary papers

INTRODUÇÃO

O papel selado teve em Portugal três períodos de utilização: de 1661 a 1668, para pagar o período final e mais activo da Guerra da Restauração, já com o Marechal Schomberg a comandar as nossas tropas; de 1797 a 1804, para pagar a Guerra das Laranjas, que nos levou à perda de Olivença; de 1827 a 1986, de início (1827-37) para subsidiar as Guerras Liberais e a Regeneração, depois (1838-1986), dado o copioso volume de dinheiro que entrava nos cofres do Estado devido a este imposto, para subsidiar o Orçamento Geral de Estado.

Não estou aqui a incluir o período de 1637 a 1640, durante o domínio espanhol, pois esses papéis eram impressos em Espanha, para fazer face à guerra contra os Países Baixos, e o seu uso não era obrigatório em Portugal, senão para documentos que tivessem de fazer valor em Espanha. O seu uso seria obrigatório a partir de Janeiro de 1641 (Real Decreto de 01-11-1640), mas tal não chegou a acontecer, por razões óbvias.

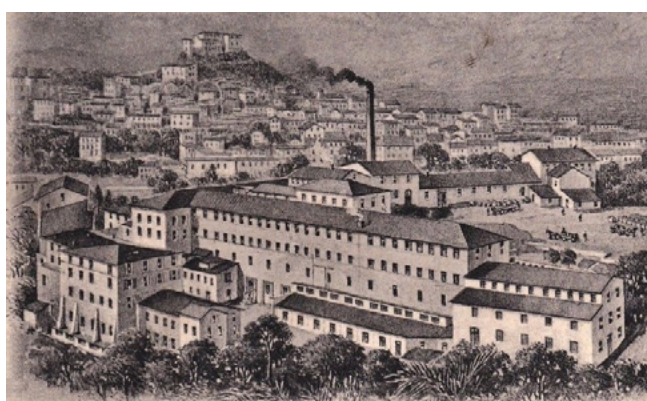


Figura 1 e 2 – duas das fábricas italianas que forneciam Portugal, a Cartiera Cini (f. 1822) e a Cartiera Magnani (f. 1404)

Nos dois primeiros períodos de utilização os papéis eram comprados no mercado nacional e internacional, havendo uma exigência legal de qualidade que nem sempre era cumprida. As empresas que mais papel forneciam a Portugal eram italianas e holandesas, sendo de longe o papel mais comum o que tem a marca d'água “Gior^o Magnani”.



Figura 3 e 4 – duas fábricas portuguesas bem conhecidas, a de Porto de Cavaleiros (f. 1882) e uma das de Paços Brandão (f. 1822), aquela onde actualmente se encontra instalado o Museu do Papel

Na primeira parte do terceiro período, 1827-1837, continuaram a usar-se os papéis italianos e já muitos nacionais, principalmente da Lousã. Na segunda parte do mesmo período, 1838-1986, o papel selado passou a ser impresso em papéis expressamente produzidos para o efeito, fornecidos à vez pelas fábricas da Lousã, Prado, Abelheira, Paços de Brandão e Porto de Cavaleiros, sendo as duas primeiras as que forneceram a maioria do papel utilizado pela Casa da Moeda.



Figura 5 – filigranas de arame de cobre usadas na produção de marcas d'água para papel selado na fábrica de Porto de Cavaleiros; as filigranas fixavam-se aos pontusais da forma e a papa de fibras de celulose assentava sobre elas ficando a marca d'água desenhada no papel (imagem por cortesia do Museu do Papel)

As marcas d'água destes papéis expressamente produzidos para a Casa da Moeda começaram por ser produzidas por filigranas de cobre que se fixavam aos pontusais da forma, ficando registadas no papel no momento do seu fabrico.



Figura 6 e 7 – um método mais recente consistia na cravagem das marcas d'água enquanto o papel ainda não tinha secado; vemos acima o cunho e contra-cunho da marca d'água para o papel selado fabricado em Porto de Cavaleiros (imagens por cortesia do Museu do Papel)

Mais tarde, a partir de 1893, passaram a ser moldadas no papel já fabricado, mas ainda húmido, através de cunhos e contra-cunhos que eram pressionados sobre a folha antes de secar.

Conforme figura no título da presente comunicação vamos de seguida apresentar as marcas d'água do papel selado dos períodos de 1661-1668 e 1797-1804.

PERÍODO DE 1661 a 1668

Em termos de marcas d'água os papéis de 1661 a 1668 na sua maioria não as ostentavam; a pequena parcela que tinha marca d'água apresenta desenhos que são, na sua maioria, já bem conhecidos, figurando quase todos no livro da Sr.^a Dr.^a Maria José Ferreira dos Santos que descreve a colecção de marcas d'água formada pela Tecnicelpa, agora à guarda do Museu do Papel de Paços de Brandão.

A principal diferença entre essas marcas d'água e as descritas neste livro refere-se ao período de utilização, que antecede em 60 a 100 anos as datas até agora conhecidas e referidas na literatura publicada. São quase todas dos dois tipos bem conhecidos da tripla circunferência, encimada por uma cruz ou uma coroa, e da dupla circunferência encimada pelas armas de Génova. Existem muitas delas com pontusais simples e duplos.

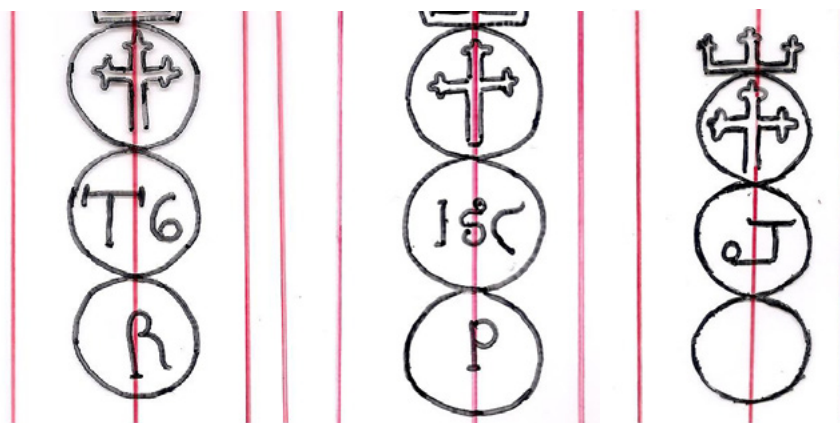


Figura 8, 9 e 10

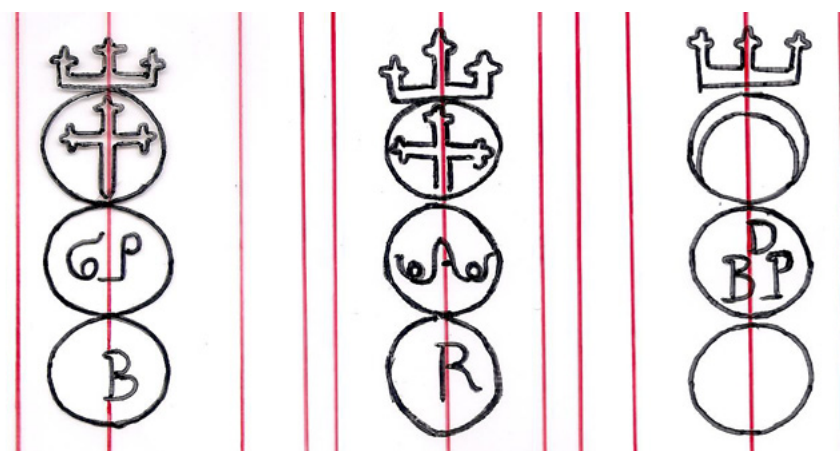


Figura 11, 12 e 13

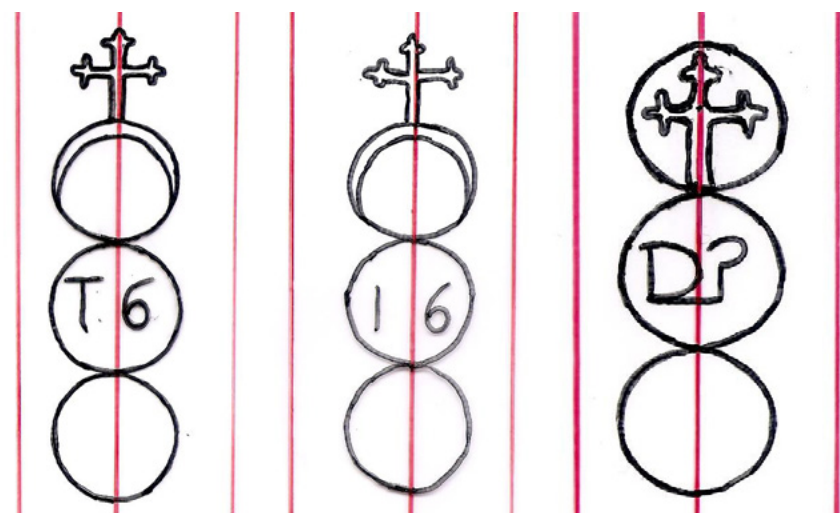


Figura 14, 15 e 16

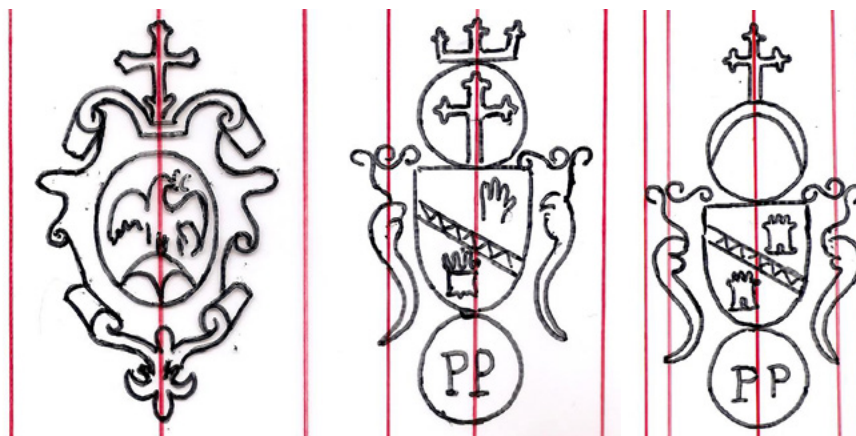


Figura 17, 18 e 19

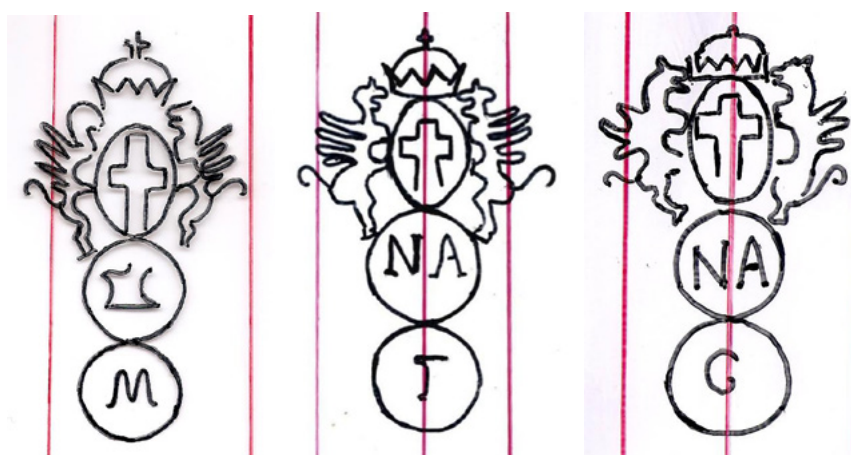


Figura 20, 21 e 22

PERÍODO DE 1797-1804

No período de 1797 a 1804, como já foi referido acima, a maioria das empresas fornecedoras de papel era italiana e holandesa. Aparecem também, com menos frequência, papéis com origem em Espanha, França, Reino Unido e Portugal. Mostro primeiro as folhas inteiras e depois aquelas marcas de que só conheço meias folhas.

PAPÉIS ITALIANOS

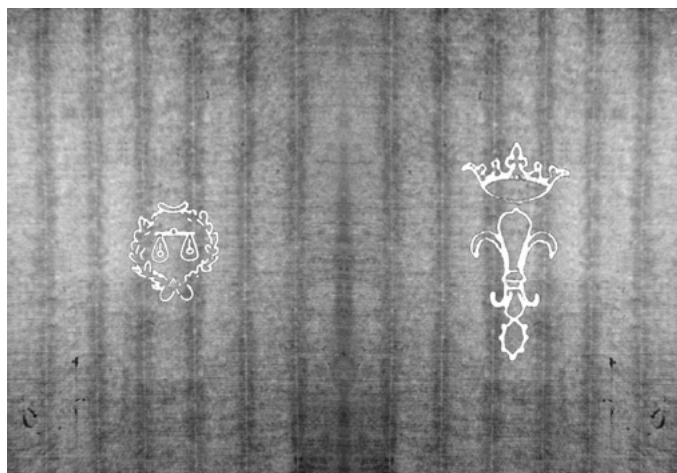


Figura 23 Balança Laureada // Flor de Liz Coroada

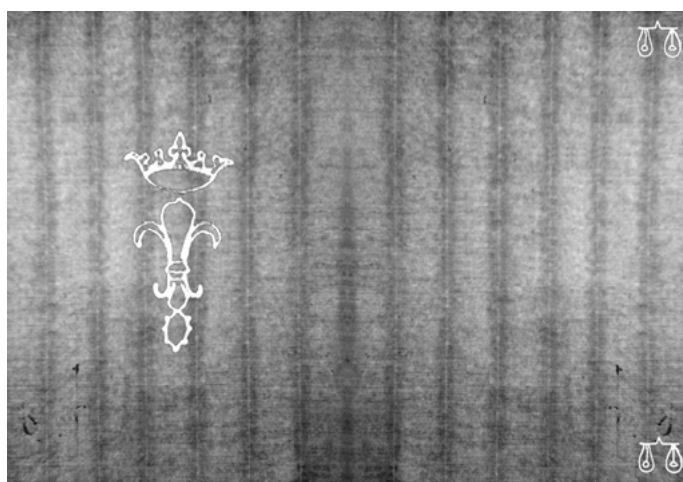


Figura 24 Flor de Liz Coroada // Balanças

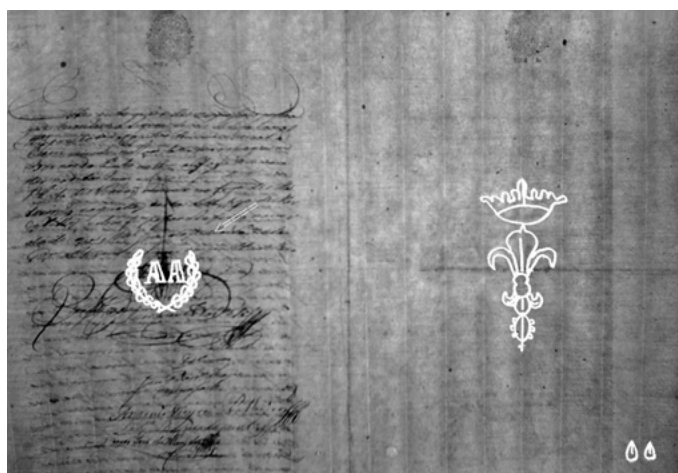


Figura 25 AA (Laureado) // Flor de Liz Coroada

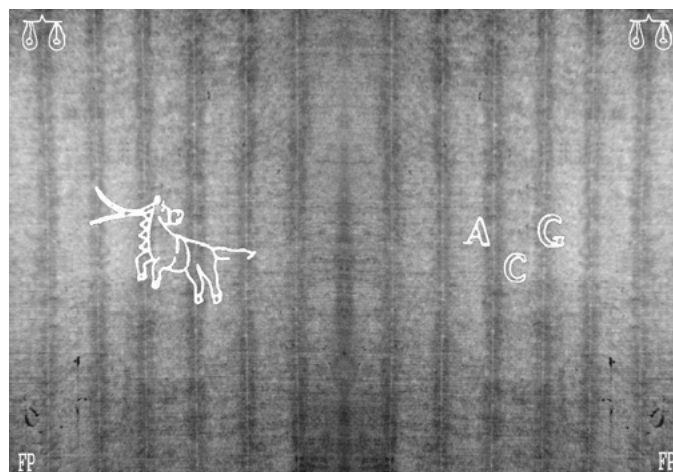


Figura 26 Cavalo // A G C

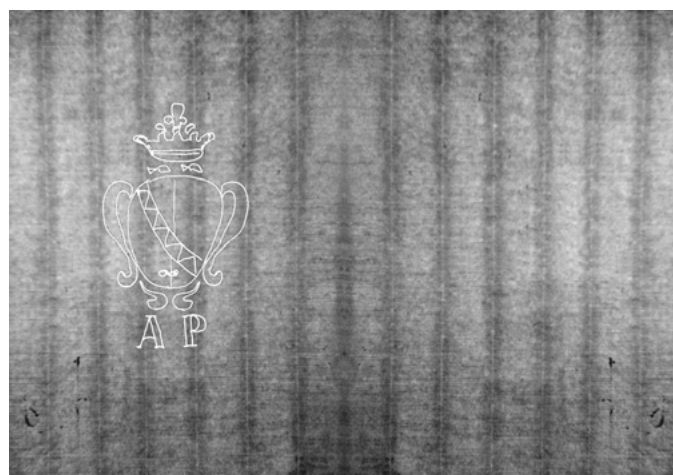


Figura 27 Brasão + A P // sem marca à direita

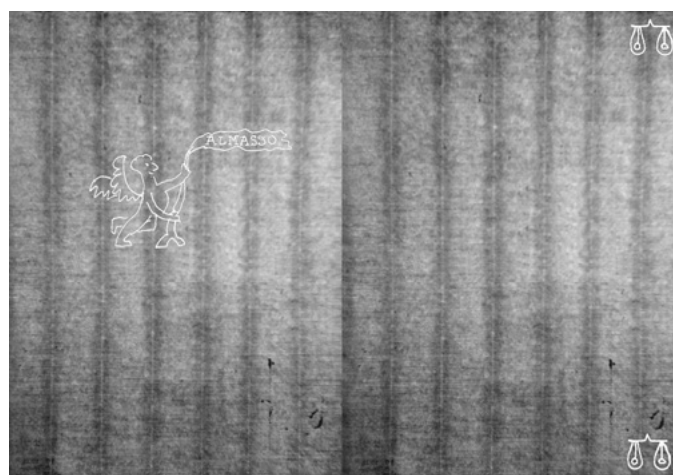


Figura 28. Anjo com ALMASSO // BALANÇAS

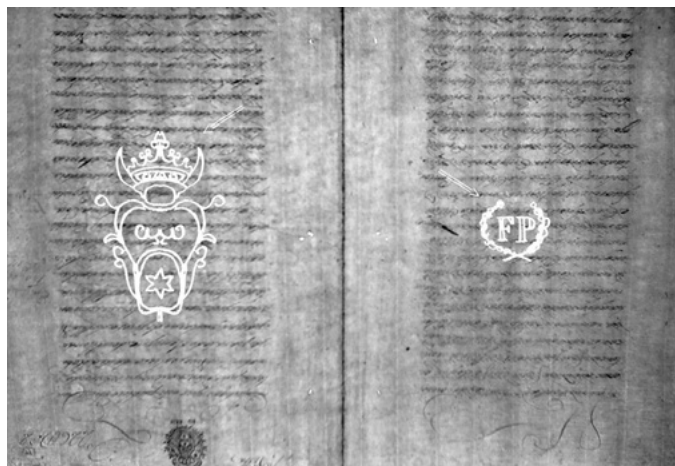


Figura 29. Brasão // F P (Laureado)

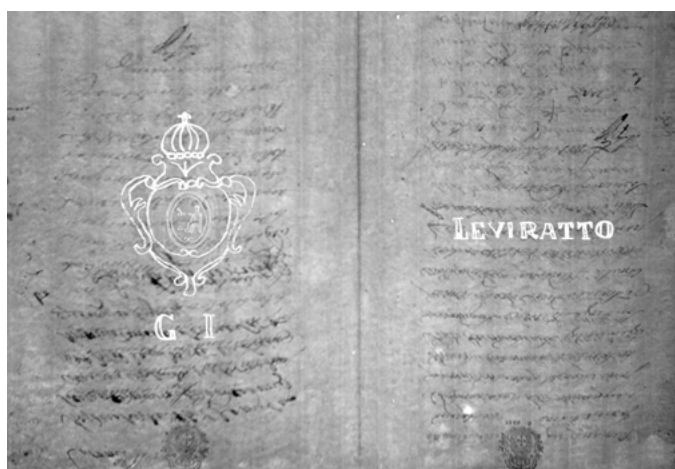


Figura 30. Brasão + G I // Leviratto

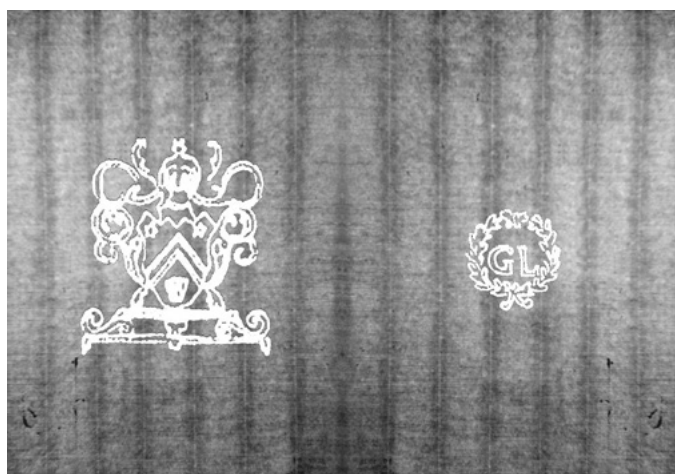


Figura 31. Brasão // G L (Laureado)



Figura 32. Brasão + Gior^o Magnani // Al Masso



Figura 33. Brasão + M F P // Al Gran Masso

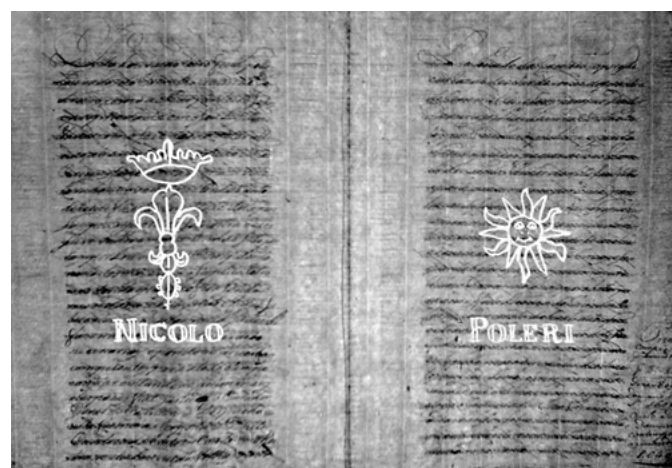


Figura 34 Flor de Liz Coroadada + Nicolo // Sol + Poleri

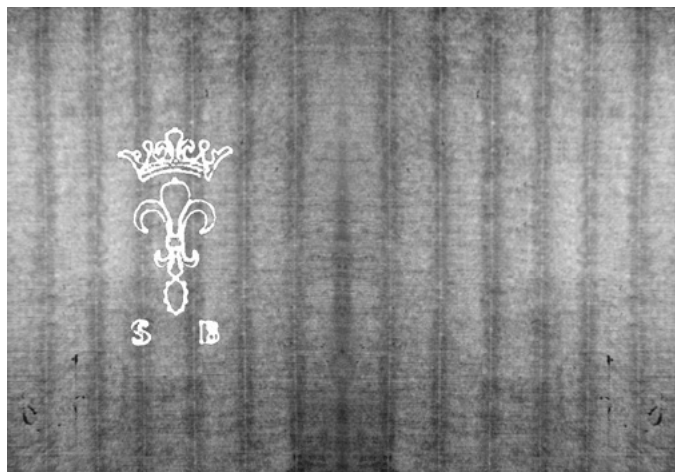
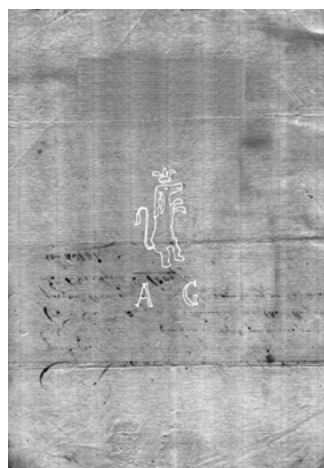


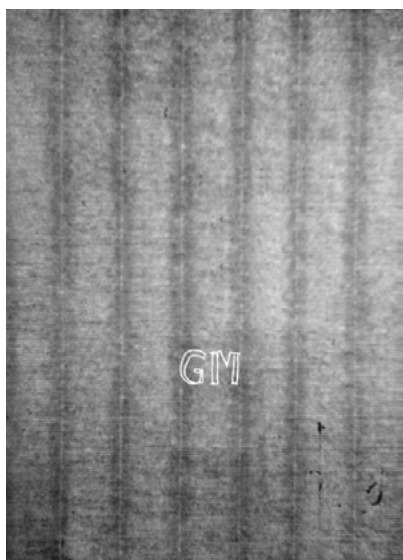
Figura 35 Flor de Liz Coroadada + S B // sem marca à direita



Figuras 36 e 37



Figuras 38 e 39



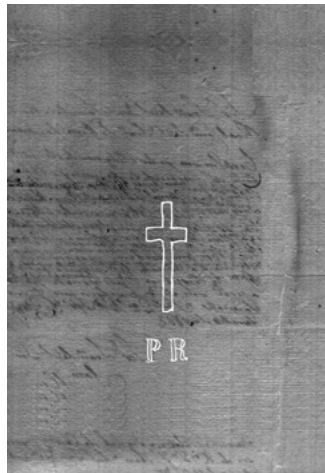
Figuras 40 e 41



Figuras 42 e 43



Figuras 44 e 45



Figuras 46 e 47

PAPÉIS HOLANDESES

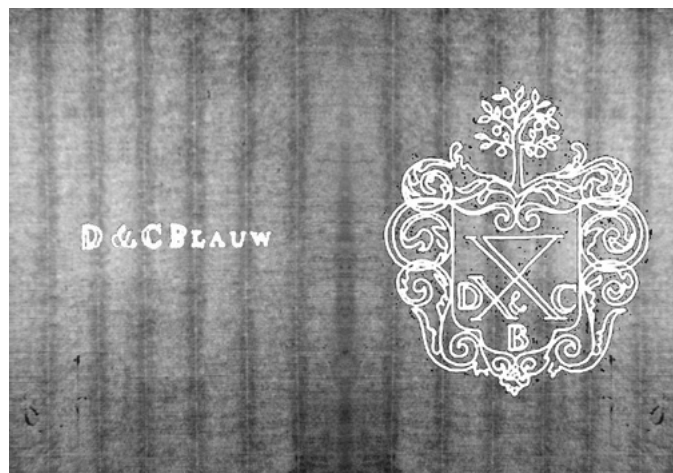


Figura 48 D & C Blauw // Brasão

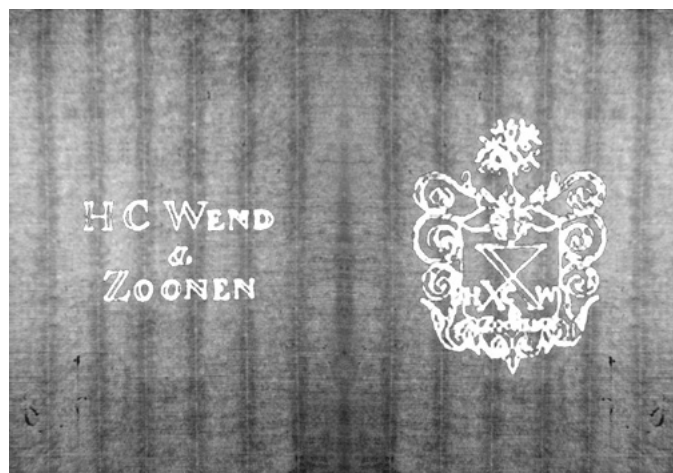
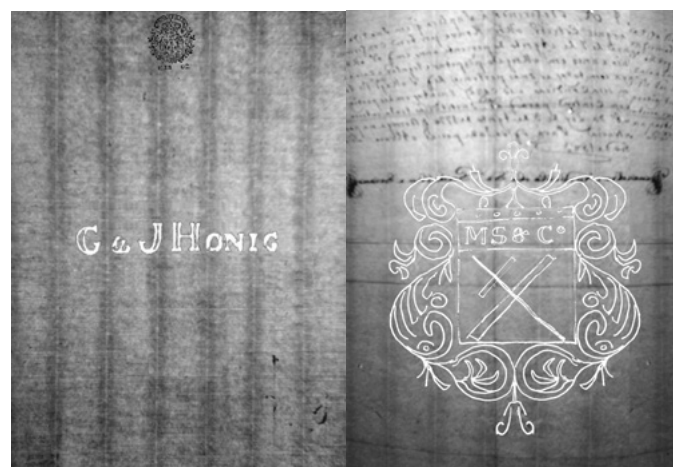
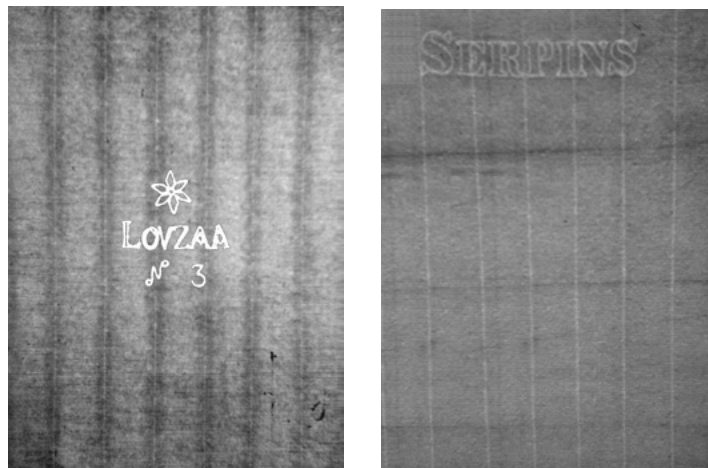


Figura 49 H. C. Wend & Zoonen // Brasão



Figuras 50 e 51

PAPÉIS PORTUGUESES



Figuras 52 e 53

PAPÉIS ESPANHÓIS

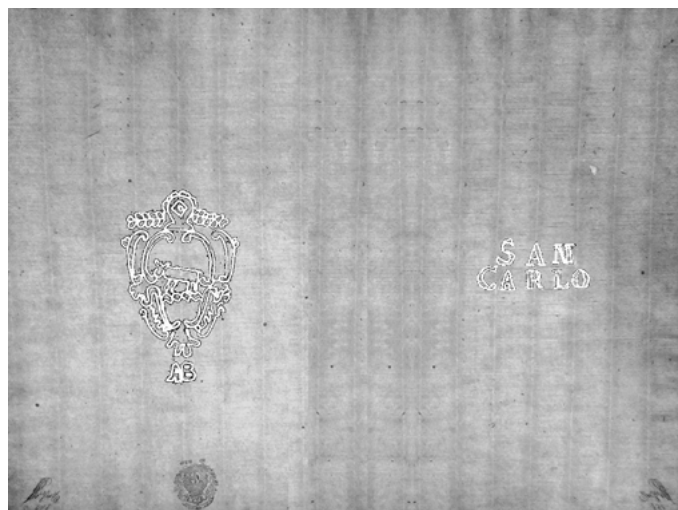


Figura 54 Brasão + A B // San Carlo

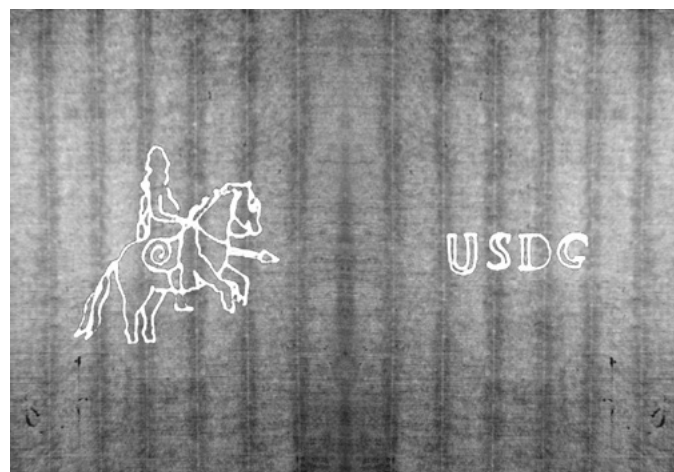


Figura 55 Picador // U S D G

PAPÉIS FRANCESES



Figura 56

PAPÉIS DO REINO UNIDO



Figura 57 Flor // L G & C

BIBLIOGRAFIA

Bandeira A. M. L., "Pergaminho e Papel em Portugal -Tradição e Conservação", Lisboa, 1995.

Barata P. R., "Selos Fiscais de Portugal e Colónias", Lisboa, 1980.

Barata P. R., "Revenues of Portugal and Colonies", Vila Nova de Gaia, 2006.

Barata P. R., "Sumários da Legislação Relativa a Valores Selados de Portugal e Ultramar – 1637-2013", Vila Nova de Gaia, 2013.

Barata P. R., “As Marcas d’água das Letras e Papel Selado de Portugal e Ultramar”, in Selos & Moedas nº 143 e 144, Aveiro, 2013-2014.

Barata P. R., et al , “As Letras e Papel Selado de Portugal e Ultramar e Respectivas Marcas d’Água”, Vila Nova de Gaia, 2017.

Carreira M. S. L. S., “Marcas d’água – Arquivo Histórico Parlamentar – 1821-1910”, Lisboa, 2012.

Casa da Moeda, “Legislação Sôbre Valores Selados do Continente, Açores e Madeira, na Vigência do Regimen Republicano, 1910 a 1922”, Lisboa, 1924.

Casa da Moeda, “Legislação Relativa a Moedas, Cédulas, Valores Selados e Postais e Contrastarias desde 1923 a 1928”, Lisboa, 1929.

Casa da Moeda, “Legislação Relativa a Moedas, Cédulas, Medalhas, Valores Selados e Postais, Títulos da Dívida Pública e Contrastarias, 1929 a 1935”, Lisboa, 1936.

Casa da Moeda, “Legislação Relativa a Moedas, Notas e Cédulas, Valores Selados e Postais e Títulos da Dívida Pública desde 1936 a 1949”, Lisboa, 1950

Dias J. J. A., “Para a História dos Impostos em Portugal - O Papel Selado no Século XVII”, in Nova História, nº 3 e 4, Lisboa, 1985.

Pires R. F., “O Papel Selado em Portugal”, Porto. 1997.

Ruas J., “Notícias sobre a História do Papel em Portugal”, in Cultura, vol. 33, 2014.

Santos M. J. F., “A Indústria do Papel em Paços de Brandão e Terras de Santa Maria : Séculos XVIII-XIX”, Santa Maria da Feira, 1997.

Santos M. J. F., “Marcas d’água e História do Papel, A Convergência de um Estudo”, in “Cultura, vol. 33, 2014.

Santos M. J. F., “Marcas d’água – Séculos XIV a XIX”, Santa Maria da Feira, 2015.